

CAPÍTULO 26

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: AUMENTO NO CONSUMO DE FÁRMACOS PSICOATIVOS

Palavras-chave: Pandemia; Coronavírus; Quarentena.

CAROLINA BARBOSA EGERT¹
EDIELE KAROLINE GOULART¹
RAFAELA DE PAULA ROSA¹
LUZIA DA SILVA LOURENÇO²

¹Farmacêutica pela Faculdade Estácio São Paulo de Rondônia.

²Docente da Faculdade Estácio São Paulo de Rondônia.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, capital da província de Hubei, na China, foi relatado um surto de pneumonia, onde foi descoberto a nova cepa do novo coronavírus SARS-CoV-2 (*Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*) responsável pela síndrome respiratória aguda grave, até então, desconhecido a infectar seres humanos. O vírus espalhou-se mundialmente, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a reconhecer o surto como uma pandemia, fazendo com que os diferentes países tomassem medidas e se mobilizassem no enfrentamento aos prejuízos da contaminação na saúde e na economia (BARROS-DELBEN *et al.*, 2020; FERGUSON *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020).

O SARS-Cov-2, conhecido popularmente como coronavírus, é o agente etiológico da COVID-19. Sua transmissão ocorre por meio de contato direto de gotículas de saliva ou quando aspergidas durante a tosse e espirros de um indivíduo doente para um saudável. Outra forma de infecção se dá por meio de contato com superfícies e objetos contaminados com secreções de indivíduos infectados (VIEIRA *et al.*, 2020).

Diante desse fato, a quarentena foi a principal forma de contenção da velocidade de contaminação pelo coronavírus e da sua letalidade. Empregada em diversas regiões do mundo, ocasionou o isolamento e o confinamento de grande parte da população, levando a mobilização de diversos profissionais da saúde para o enfrentamento da situação de crise (BARROS-DELBEN *et al.*, 2020). A realização desta medida é tida como um recurso extremo, porém, eficaz contra a dis-

persão do vírus, especialmente entre os grupos de risco: idosos, indivíduos que apresentam alguma comorbidade (LIN, *et al.*, 2010).

A quarentena, para muitos, é considerada como uma experiência pessoal desagradável, desconfortante ou até mesmo dolorosa. Implica em mudanças significativas no estilo de vida das pessoas, o que pode levar a consequências negativas sobre o ponto de vista psicológico e emocional. Ademais, algumas famílias precisam ser separadas, ocorre a sensação de perda de liberdade, solidão, tédio, dúvidas quanto ao futuro, suicídios, bem como ataques de pânico e raiva e, em casos de perdas pelo novo coronavírus, rituais pós morte são impedidos, a fim de evitar a aglomeração e disseminação do vírus (BROOKS *et al.*, 2020).

Além da população geral, esses aspectos intensificam sintomas de transtornos em saúde mental, especialmente entre os grupos envolvidos com a COVID-19: pacientes diagnosticados com o vírus, a equipe médica, os familiares e os suspeitos (KANG *et al.*, 2020).

Um levantamento realizado a pedido do Conselho Federal de Farmácia (2020) mostrou, que a COVID-19 está afetando a saúde mental da população brasileira. O confinamento de famílias, o aumento nas taxas de desemprego e dificuldades financeiras foram alguns dos fatores que levaram ao aumento das vendas de medicamentos psicoativos.

Com a realização do presente capítulo, objetivou-se reunir informações de pesquisas e estudos técnico-científicos produzidos em diferentes países a respeito do impacto da pandemia na saúde mental da população. O trabalho apresenta conceitos relacionados ao cenário do novo Coronavírus e analisa consequências de medidas adotadas para lidar com

situações do enfrentamento à pandemia e como isso tem afetado no aumento do uso de fármacos psicoativos.

MÉTODO

Para a obtenção de dados para este capítulo, foram realizadas pesquisas bibliográficas que abordam o impacto na saúde mental da população frente à pandemia do COVID-19 e que leva ao aumento no consumo de fármacos psicoativos. Foram selecionados artigos no portal do Google acadêmico, SciELO, LILACS e da revista científica The Lancet.

A pesquisa em questão é do tipo qualitativa com o intuito de gerar conhecimentos que não possuem aplicação prática prevista. Quanto aos objetivos, pode ser classificada como explicativa, pois preocupa-se em identificar as causas que contribuem para a ocorrência dos fatos, explicando o porquê através dos resultados obtidos.

A pesquisa foi realizada no período de junho a agosto de 2021. Os descritores utilizados foram: covid-19, saúde mental, pandemia e isolamento social. Para compor essa revisão, foram selecionados 26 artigos científicos. Foram incluídos artigos publicados na língua portuguesa e inglesa que abordavam as seguintes temáticas: consequências geradas pela pandemia na saúde mental na população e em trabalhadores de saúde e o aumento do consumo de fármacos psicoativos na pandemia do novo coronavírus. Foram excluídos artigos relacionados somente à temática da doença mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Impactos na saúde mental causados pela pandemia

De dezembro de 2019 até o momento atual, a COVID-19 trouxe grandes consequências globais, não vistas desde a pandemia de influenza H1N1, em 1918, com relação a um vírus respiratório (FERGUSON *et al.*, 2020). Atualmente, no mundo foram infectadas mais de 222 milhões de pessoas, com mais de 4 milhões de mortes notificadas à OMS e um total de 5.352.92.296 doses de vacina foram administradas até 05 de setembro de 2021 (OPAS, 2021).

Assim como foi observado em pandemias anteriores, é comum que os olhos dos profissionais de saúde, gestores e cientistas sejam direcionados a preocupações com a saúde física da população e o enfrentamento ao agente patogênico, de tal modo, as consequências sobre a saúde mental tendem a ser de certo modo negligenciadas (ORNELL *et al.*, 2020).

No entanto, devem ser adotadas medidas para frear as consequências psicológicas causadas, as quais não devem ser desprezadas neste período (BROOKS *et al.*, 2020; XIAO *et al.*, 2020), principalmente porque estas, podem ser mais prevalentes que a COVID-19 (ORNELL *et al.*, 2020).

Diante da pandemia, têm sido presentes na população geral, sintomas de ansiedade, estresse e depressão (WANG *et al.*, 2020). A propagação de mitos, *fake news* e dificuldade de compreensão das instruções de saúde, tornam-se um agravante desta situação (BAO *et al.*, 2020).

Em um estudo populacional na China, realizado por Wang *et al.* (2020), foram analisadas as implicações na saúde mental diante da pandemia do novo coronavírus. Ao todo foram 210 participantes em 194 cidades. O estudo revelou que os entrevistados apresentaram sintomas moderados a severos de

ansiedade, estresse e depressão em 28,8 %, 8,1 % e 16,5 % respectivamente (WANG *et al.* 2020).

Entre os profissionais de saúde, os desafios enfrentados diariamente intensificam esses sintomas. Em estudo realizado por Zhang *et al.* (2020), com 1.563 médicos que trabalhavam em hospitais de diversas cidades chinesas, foi constatado a prevalência de sintomas de estresse em 73,4 % dos profissionais, depressão em 50,7 %, ansiedade em 44,7 %, e insônia em 36,1% (ZHANG *et al.*, 2020)

Schuck *et al.* (2020) publicaram um artigo de revisão apontando para o aumento dos casos de suicídio, onde, entre as principais causas destacam-se: o isolamento social, o aumento do medo, vulnerabilidade econômica, redução de atividades físicas e o acentuado uso de álcool, fatores estes, que predispõem ao risco de depressão, ansiedade e outros transtornos, aumentando assim, o risco de suicídio (SCHUCK *et al.*, 2020).

Intervenções adotadas diante da pandemia

Como mencionado anteriormente, o isolamento social, o aumento do medo, vulnerabilidade econômica, redução de atividades físicas e acentuado uso de álcool são dados que alertam à urgência de intervenções psicológicas em conjunto com as necessidades emergentes no atual contexto de pandemia (SCHUCK *et al.*, 2020). Neste período o aconselhado é a redução, ao mínimo possível, dos atendimentos psicológicos presenciais. Por isso é necessária a adoção de novas estratégias, como o oferecimento de serviços através da internet, telefone e outras

mídias sociais (WANG *et al.*, 2020; XIAO *et al.*, 2020).

Devido à elevada demanda relacionada à saúde mental nesse período, a falta de profissionais capacitados e a necessidade de soluções rápidas e eficientes, têm sido adotadas práticas como a ação estratégica “O Brasil Conta Comigo – Profissionais da Saúde” que foi publicada em 31 de março de 2020, na Portaria nº 639, do Ministério da Saúde, que dispõe acerca da capacitação e do cadastramento de profissionais da saúde para o combate à COVID-19, incluindo entre eles, psicólogos (BRASIL, 2020).

A Comissão Nacional de Saúde da China propôs uma divisão de pessoas e grupos afetados, organizada em quatro níveis, considerando o grau de necessidade na escolha para a oferta de intervenções. No nível 1 encontram-se casos mais suscetíveis à problemas de saúde mental: pessoas hospitalizadas com o vírus confirmado ou condição física grave e profissionais da saúde que atuam ou não na linha de frente; no nível 2 estão as pessoas isoladas com sintomas leves como febre, pessoas suspeitas ou em proximidade com casos confirmados; nível 3, pessoas que convivem com os níveis 1 e 2, isto é, familiares, amigos e colegas e ainda equipes de resgate que colaboram com ações de resposta à COVID-19; e por fim, no nível 4, pessoas afetadas pelas ações de prevenção e controle, grupos suscetíveis e a população de modo geral (DUAN *et al.*, 2020; LI *et al.*, 2020).

Além disso, a intensa atividade de pesquisa ao redor do mundo levou ao desenvolvimento de vacinas. O clamor da população pela vacina mobilizou a OMS, governos, indústrias farmacêuticas, cientistas e instituições não governamentais, levando mais de quarenta países a um movimento

nunca antes visto, de arrecadação de fundos para o desenvolvimento e produção de tal (HOSANGADI *et al.*, 2020).

Aumento no consumo de fármacos psicoativos

Os fármacos psicoativos também chamados de substância psicotrópica, droga psicotrópica ou simplesmente psicotrópico, são destinados a pacientes com distúrbios psicológicos e apresentam propriedades bioquímicas que alteram o humor, a consciência e o comportamento, uma vez que essas substâncias atuam sobre o cérebro, alterando de alguma forma o psiquismo e, consequentemente, o comportamento humano (FERRAZ, 2018).

Em decorrência do aumento da incidência de distúrbios psicológicos houve um aumento na prescrição e consumo de fármacos psicoativos, cenário que levou os pesquisadores a realizarem estudos sobre o impacto gerado nas vendas de fármacos para tratamento dos problemas psicológicos. Foi constatado um aumento de aproximadamente 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizantes de humor, sendo estes, utilizados em casos de transtornos afetivos, tais como a depressão, distímia e transtorno afetivo bipolar. Observou-se no estudo, um crescimento maior nas vendas de janeiro a julho de 2020, quando comparadas ao mesmo período em 2019, o número de unidades vendidas aumentou cerca de 7,8 milhões (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2020).

Em uma outra pesquisa, desta vez relacionada ao aumento do consumo de fitoterápicos usados para amenizar sintomas de ansiedade e insônia, apresentou dados da subsidiária brasileira da farmacêutica Aspen

Pharma, onde mostra, que em maio de 2019 houve um aumento pela procura por um dos fitoterápicos que a empresa fabrica, passando de 118 mil unidades para 188 mil comercializadas, configurando um aumento de 59% (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2020)

Uma pesquisa em que foi analisado o uso de medicamentos na América do Norte, mostra que o número de prescrições realizadas de medicamentos antidepressivos, ansiolíticos e anti-insônia aumentaram em 21% entre 16 de fevereiro e 15 de março, com um disparo na semana de 15 de março, quando a COVID-19 foi declarada como uma pandemia. O maior aumento foi nas prescrições de medicamentos ansiolíticos, 34,1 %. Antidepressivos e medicamentos para distúrbios do sono aumentaram 18,6 % e 14,8 %, respectivamente (EXPRESS SCRIPTS, 2020).

Cenário atual

Diante da atual situação causada pelo novo Coronavírus na saúde mental da população mundial, é possível verificar que os resultados apontam para um problema urgente. Evidências sugerem que a ansiedade, a insônia, o uso de medicamentos psicotrópicos e o uso impróprio de drogas estão aumentando durante a atual pandemia, bem como as taxas de suicídio (SCHUCK *et al.*, 2020).

Frente a uma pandemia causada por um microrganismo patogênico, inicialmente a atenção é destinada a busca por vacinas e medicamentos, já as consequências da pandemia, como desemprego (SILVA *et al.*, 2020) e problemas psicológicos ficam em segundo plano (ORNELL *et al.*, 2020). Porém, nesse momento a população necessita

que os problemas decorrentes da pandemia sejam mitigados por meio de políticas públicas, sendo as possibilidades de medida mitigatória: incentivar a participação de equipes multidisciplinares de saúde mental nos níveis nacional, estadual e municipal; criar protocolos de gerenciamento de estresse, trauma, depressão e comportamento de risco e garantir recursos e infraestrutura adequados para os serviços de saúde mental, além de desenvolvimento de materiais psicoeducacionais facilmente acessíveis à população (ORNELL *et al.*, 2020).

Quanto ao uso de fármacos psicoativos, foi realizada a verificação cruzada de quatro bancos de dados e detectadas interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas entre medicamentos psicotrópicos e fármacos empregados no tratamento médico da COVID-19. Indicando entre elas, o risco aumentado de infecções secundárias, agravamento da função respiratória em pessoas infectadas e aumento de eventos cardiovasculares (OSTUZZI *et al.*, 2020).

Assim, a Organização Pan-Americana de Saúde (2020), alerta que o uso de medicamentos deve ser limitado aos casos estritamente essenciais e somente prescritos por profissionais especialistas. Não se recomenda o uso indiscriminado e por longos períodos de psicofármacos, pois alguns deles, como os tranquilizantes, possuem efeitos secundários importantes e podem causar tolerância e dependência. Dentre esses efeitos pode-se citar diminuição da atividade psicomotora, prejuízo da memória, tontura, déficit de

atenção, prejuízo ao dirigir veículos e operar máquinas, depressão do Sistema Nervoso Central pela associação com o álcool, entre outros (CARVALHO *et al.*, 2006).

Deste modo, os profissionais da saúde envolvidos na prescrição de medidas farmacológicas, devem realizar trocas de conhecimentos e recomendações ativamente sobre a correta e segura indicação de medicamentos e ainda, de estratégias alternativas durante a crise atual (LUYKX *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 gerou uma crise global, portanto, esforços coletivos devem ser tomados para lidar com esse vírus que já perdura por meses. Ela não só provocou inúmeras consequências políticas e econômicas no mundo, como também afetou fortemente a saúde mental da população.

Dessa forma, é necessário que os profissionais de saúde compartilhem conhecimentos a respeito da correta e segura prescrição de fármacos psicoativos e orientem os pacientes quanto a utilização, a fim de diminuir o uso impróprio desses medicamentos. Além disso, é preciso desenvolver novas estratégias de atendimento psicológico, pois há urgência dessas intervenções em conjunto com as ações de resposta à pandemia, ressaltando a importância de psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais na busca de soluções para amenizar o sofrimento da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. New poll: COVID-19 impacting mental well-being: Americans feeling anxious, especially for loved ones; older adults are less anxious. APA New Release, 2020. Disponível em:

<<https://www.psychiatry.org/newsroom/news-releases/new-poll-covid-19-impacting-mental-well-being-americans-feeling-anxious-especially-for-loved-ones-older-adults-are-less-anxious>>. Acesso em: 22 jun. 2021

BAO, Y. *et al.* 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *The Lancet*, v. 395, p. E37-E38, 2020.

BARROS-DELBEN, P. *et al.* Saúde Mental em Situação de Emergência: Covid-19. *Revista Debates em Psiquiatria*, ano 10, n. 2, p. 18-28, 2020.

BRASIL. Portaria nº 639, de 31 de março de 2020. Dispõe sobre a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde”, voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Brasília DF, mar. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-639-de-31-de-marco-de-2020-250847738>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, p. 912-920, 2020.

CARVALHO, A. L. *et al.* Uso racional de psicofármacos: 2006 - O ano da promoção do uso racional de benzodiazepínicos. Coordenação de Programas de Saúde Mental, 2006. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/289.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia. CFF, 2020. Disponível em: <<http://covid19.cff.org.br/venda-de-medicamentos-psiquiatricos-cresce-na-pandemia/>>. Acesso em: 07 ago. 2021.

DUAN, L. & ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet Psychiatry*, v. 7, p. 300-302, 2020.

EXPRESS SCRIPTS. America's state of mind report. Express Scripts, 2020. Disponível em: <<https://www.express-scripts.com/corporate/americas-state-of-mind-report>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

FERGUSON, N. M. *et al.* Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-

19 mortality and healthcare demand. Imperial College COVID-19 Response Team, 2020. Disponível em: <<https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/medicine/sph/ide/gida-fellowships/Imperial-College-COVID19-NPI-modelling-16-03-2020.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

FERRAZ, L. *et al.* Substâncias psicoativas: o consumo entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 27, p. 371-386, 2018.

HOSANGADI, D. *et al.* Enabling emergency mass vaccination: Innovations in manufacturing and administration during a pandemic. *Vaccine*, v.38, p. 4167-4169, 2020.

KANG, L. *et al.* The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *The Lancet Psychiatry*, v. 7, p. E14, 2020.

LI, W. *et al.* Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China. *International Journal of Biological Sciences*, v. 16, p. 1732-1738, 2020.

LIN, E. C. L. *et al.* Lesson learned from the anti-SARS quarantine experience in a hospital-based fever screening station in Taiwan. *American journal of infection control*, v. 38, p. 302-307, 2010.

LUYKX, J. J. *et al.* Safe and informed prescribing of psychotropic medication during the COVID-19 pandemic. *The British Journal of Psychiatry*, v. 217, p. 471-474, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Folha informativa Covid-19. Escritório da OPAS e da OMS no Brasil, 2021. Disponível em: <<https://covid19.who.int>>. Acesso em: 09 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Proteção da saúde mental em situações de epidemias. Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situacoes-de-Epidemias--Portugues.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

ORNELL, F. *et al.* Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Revista Debates em Psiquiatria*, v. ano 10, p. 12-17, 2020.

OSTUZZI, G. *et al.* Safety of psychotropic medications in people with COVID-19: evidence review and practical recommendations. *BMC Medicine*, v. 18, 2020.

SCHUCK, F. W. *et al.* A influência da pandemia de COVID-19 no risco de suicídio. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, p. 13778-13789, 2020.

SILVA, C. L. F. *et al.* Impactos socioambientais da pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) no Brasil: como superá-los? Revista Brasileira De Educação Ambiental, v. 15, p. 220-236, 2020.

VIEIRA, J. M. *et al.* What do we know about COVID-19? A review article. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 66, p. 534-540, 2020.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the

2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, p. 1729, 2020.

XIAO, C. A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: structured letter therapy. Psychiatry Investigation, v. 17, p. 175-176, 2020.

ZHANG, C. *et al.* Survey of insomnia and related social psychological factors among medical staff involved in the 2019 novel coronavirus disease outbreak. Frontiers in Psychiatry, v. 11, p. 306, 2020.



Capítulo 26

Saúde Mental Vol. 2